



Nutels: o índio deve trabalhar sua própria terra

## Nutels diz que certas tribos ficam imunes à tuberculose

Da Sucursal de RIO

Em conferência feita ontem no Centro de Estudos da Divisão Nacional de Tuberculose, o indianista Noel Nutels surpreendeu a assistência ao revelar que determinadas tribos de silvícolas brasileiros estão se tornando resistentes ao bacilo de Koch, produtor da doença, embora não se saiba se isso é devido a uma degeneração do próprio bacilo ou à formação genética dos indígenas.

Para Nutels, a não permanência em suas terras de origem e o contato com os civilizados são as principais causas do elevado índice de tuberculose entre os índios do País, em geral, cuja dizimação — provocada pela enfermidade — somente poderá ser evitada com a adoção de uma política "de respeito à vida tribal".

"Somente quando as tribos tiverem condições de trabalhar a própria terra — disse Nutels — é que a tuberculose poderá ser quase completamente controlada".

### EXPLICAÇÃO

O indianista explicou que muitos silvícolas de Mato Grosso trabalham em fazendas próximas às suas terras, contraindo aí a doença. Nesse caso, são enviados de volta à tribo, propagando o mal e dificultando a ação sanitária. Segundo pôde observar, algumas tribos foram contaminadas com o contato com membros de outros grupos tribais, saídos de suas terras pelas "ondas desorganizadas de novos colonizadores, como garimpeiros, seringueiros e criadores de gado".

Nutels salientou que a assistência de algumas ordens religiosas tem "contribuído bastante para o controle da enfermidade, impedindo que ela aumente sua incidência". "Entretanto — acrescentou — por exemplo no caso dos Carajás, da ilha de Bananal, onde o contato com a civilização é grande, de seus 900 habitantes, quatro por cento são tuberculosos. Em Santa Isabel, dentre os 194 índios existentes, dez por cento são tuberculosos. Em 1970, de 7.000 índios diagnosticados, 598 apresentavam "escarro positivo" (sintoma de tuberculose), sendo que, após tratamento, foram curados 86 por cento dos doentes, cinco por cento abandonou o tratamento e o índice de óbitos foi de 6,8 por cento". "Tais números — assegurou — revelam o alto grau de penetração da doença entre os primitivos, quando estes iniciam o contato com a civilização".

Em sua conferência, Nutels citou vários exemplos de incidência da tuberculose entre os índios brasileiros, demons-

trando que certas tribos apresentam resistência à doença. "Não se pode afirmar — disse — se se trata de uma resistência humana especial aos índios ou de uma deformação do próprio bacilo". Para averiguar o caso, pediu que alguns bacteriologistas se dedicassem mais ao assunto pois, "talvez, algumas descobertas pudessem resultar das observações".

### RECURSOS

O indianista reclamou dos "parcos recursos" à sua disposição, que dificultam a exe-

cução de sua tarefa no tratamento da tuberculose entre os índios.

### CONGRESSO VAI SER EM BRASÍLIA

MEXICO — O Instituto Indígena Interamericano realizará em junho de 1972, em Brasília, um congresso para estudar o problema do índio no continente, revelou ontem no México o diretor da entidade, o equatoriano Gonzalo Rubio Orbe.

Na ocasião, queixou-se do pequeno orçamento da entidade — cerca de 100 mil dóla-

res — e do fato de alguns dos 17 países-membros estarem com o pagamento de suas contribuições em atraso. "Se o nosso orçamento fosse dividido entre os 20 milhões de índios do continente — disse —, cada um receberia cinco milésimos de dólar".

Segundo revelou Rubio Orbe, alguns países não pagam suas cotas desde 1945 e apenas quatro países pagam suas contribuições em dia. São eles os Estados Unidos, o México, a Argentina e o Brasil. O maior contribuinte são os Estados Unidos, com uma cota anual de 62 mil dólares.